

CURSO – MEDICINA/USP


Caio Felipe Araujo Matalani
Em 2017: Etapa
Em 2018: Medicina USP/Pinheiros

“Acho que passar é uma questão de dedicação.”

Caio Felipe Araujo Matalani cursou o Medicina Integral e hoje é calouro na USP Pinheiros. Foi aprovado também na Faculdade Albert Einstein. Aqui ele conta como se preparou no Etapa e superou dificuldades em Geografia e Português. Ele fala sobre a dificuldade da prova da Fuvest 2018 e, sobre sua carreira, diz que pretende seguir Medicina ligada à área esportiva – ao menos é o que pensa agora.

JV – Quando você decidiu estudar Medicina?

Caio – Foi uma escolha meio tardia. Antes de me definir eu estava em dúvida entre Medicina e Engenharia. Gosto muito de estudar e meu forte é em Exatas e Biologia. Cheguei a fazer olimpíadas de Física, Astronomia e Matemática. A participação em olimpíadas me fez desenvolver o gosto por pesquisa, encerrar um problema e ter que achar a solução. Medicina comporta estudo e pesquisa.

Por isso deu preferência à Medicina?

Eu gosto muito de outras áreas, como atividade física, que na minha percepção se encaixam na Medicina. Atualmente quero ir para a parte esportiva, ou Nutrologia, ou Endocrinologia, áreas que têm como se estender para o esporte. Mas continuei bem aberto porque todo mundo diz que isso muda muito ao longo da faculdade.

Em quais faculdades você foi aprovado?

Fui aprovado em Medicina no Einstein e na USP. Também fui aprovado em Engenharia Civil na UFSCar.

Você terminou o Ensino Médio em 2016. Prestou vestibulares direto?

Prestei e não passei para nenhuma 2ª fase.

Morando em Jundiaí, o que motivou você a fazer o Medicina Integral em Valinhos?

Considero o Etapa de Valinhos o melhor cursinho da região. Por isso optei por estu-

dar lá. E por mais cansativa que parecesse a viagem, acabou me ajudando muito. Eu demorava cerca de meia hora, 40 minutos para chegar no Etapa e usava esse tempo para estudar no caminho, ia lendo resumos dos livros obrigatórios, lendo atualidades. Eu ia com dois amigos que estudavam lá também. A gente dividia a gasolina.

Como foi o seu começo no cursinho?

Eu estava empolgado porque encarei tudo como uma oportunidade, não como um peso. Amigos fizeram o Ensino Médio no Etapa e eu sabia que os professores das matérias em que eu tinha dificuldades, Geografia e Português, eram bons. Então, entrei bem animado porque previa que ia evoluir nessas áreas.

Depois do cursinho, como você foi nessas matérias?

Meu rendimento nessas matérias aumentou muito. No final do ano tive ótimas notas em Geografia, em que tinha a deficiência maior. Nos vestibulares a matéria que mais errei foi História. Foi a que mais errei, mas errei pouco.

Como era sua rotina no dia a dia?

No primeiro semestre eu chegava no cursinho antes das 7 horas. Minha aula começava às 7 e 25. Na segunda-feira eu ficava até umas 6 horas da tarde no colégio. Ficava no plantão fazendo exercícios.

Na terça-feira ia embora assim que acabava a aula e terminava de estudar em casa, ou às vezes descansava. Quarta-feira tinha aula até 15 para as 6, depois ia para casa e estudava mais um pouco. Quinta também tinha aula até 15 para as 6. Sexta tinha simulado. Tentava fazer todos os simulados.

Quais eram seus resultados nos simulados?

Nos simulados eu devo ter tirado uns 40% de A. Mas também tirava C mais. Em geral eu classificava meu desempenho como bom. Por exemplo, nos simulados da Fuvest minha menor nota foi 74. Eu tirava entre 74 e 80. No último simulado do ano eu tirei 83.

Como aproveitou os simulados?

Para mim era o que mais ajudava. Meu principal problema era o tempo, deixei de fazer muitos pontos no vestibular no final do 3º ano por causa do tempo. Então aproveitava os simulados para adequar meu tempo, treinar estratégias diferentes e entender os estilos de provas.

Até que horas você ficava no sábado?

Na maioria das vezes eu ficava até 15 para as 4, quando acabava o primeiro plantão, que geralmente era de Biologia, com um conteúdo bastante extenso. O segundo ia até 15 para as 6 e geralmente era de Matemática e Física. Como era uma área que eu dominava, quando estava muito cansado ia para casa.

ENTREVISTA

Caio Felipe Araujo Matalani

1
CONTO

A cozinheira – Artur Azevedo

3
COLUNA M

“Adivinhando” números

4
TESTE SEU VOCABULÁRIO
4
ARTIGO

A arte medieval e a arte renascentista

5
POIS É, POESIA

Luís Vaz de Camões

8
SERVIÇO DE VESTIBULAR

Inscrições

8

No domingo eu fazia uma coisa mais *light*, assistia a uma videoaula, assistia a uma palestra sobre algum livro, um negócio que não me cansasse tanto. Ou fazia exercício. Dependia muito do meu cansaço.

No segundo semestre você alterou o ritmo?

No segundo semestre mudou a carona e não chegava tão cedo no cursinho. Então mudei algumas coisas: continuei lendo atualidades na ida e ao chegar no Etapa lia resumo de livro.

Você conseguiu manter esse ritmo até novembro, dezembro?

Mantive. Eu ia esquecendo de falar que no segundo semestre o Etapa disponibilizou no nosso aplicativo todos os vídeos de análise de todos os poemas de *Claro enigma*, livro que eu achava bem difícil de ser lido. Analisar um poema com a ajuda de um professor sempre é mais fácil. Esses vídeos de análise são bem curtos, no máximo 15 minutos, e eu aproveitava a volta para vê-los.

Você chegou a assistir às palestras sobre os livros de leitura obrigatória?

Fui a todas, porque para mim essa era uma área muito difícil e eu sabia que era um diferencial para a Fuvest.

Então você viu palestras e videoaulas?

Exato. Tentei assistir ao máximo de palestras, ler o máximo de resumos. Eu procurava na internet, pedia a alguém que tinha algum resumo. Achei mais válido ler várias interpretações diferentes do que ler a história e uma interpretação. Achei que ficava com uma visão mais aprofundada sobre o livro. A biblioteca Mário de Andrade liberou na internet todas as palestras de professores da USP e da Unicamp sobre os livros que caem nos vestibulares; o que me ajudou demais. Na semana da Fuvest assisti a todas elas. Inclusive, quem recomendou foi um professor do Etapa. Foi minha estratégia para os livros.

Você treinava Redação?

A Redação nunca foi uma dificuldade para mim, mas também não era muito forte. Tirava 7, 8, às vezes 6. Uma média que eu achava razoável. Eu fazia as redações das práticas redacionais programadas no cronograma do Medicina Integral e levava ao plantonista para ter uma análise. Além de fazer as redações dos simulados.

Você estava disposto a ir para a Medicina do Einstein se não passasse na USP?

Eu passei no Einstein com 75% de bolsa. Como logo vi o resultado da USP, nem cheguei a pensar.

Você fez quantos pontos na 1ª fase da Fuvest?

Fiz 76 pontos. Passei na risca, em cima do corte. Mais por algumas desatenções.

O que achou dessa pontuação em cima do corte? Ficou preocupado?

Eu fiquei feliz com o meu resultado. Ninguém sabia que o corte ia ser tão alto. Apesar de algumas pessoas dizerem que é pequena a chance de aprovação final de quem passa no corte, eu não considerei assim. A Fuvest não chama nem três candidatos por vaga. Eram 359 convocados para a 2ª fase, tendo 125 vagas na Pinheiros.

Para a 2ª fase mudou alguma coisa em seu estudo?

Mudou completamente. Eu nunca tinha estudado para uma 2ª fase, não tinha pegado prova da 2ª fase para fazer. Só os simulados ao longo do ano. E agora era para valer. Qual a melhor estratégia? Fui atrás de alguns amigos que já tinham passado, inclusive nosso orientador [do Medicina Integral] que tinha passado em todas em 2016. Me ajudou bastante. Fui perguntando quais as melhores estratégias. Em vez de fazer provas antigas, optei por estudar pela apostila de revisão do Etapa, que era bem completa. Fiz o máximo de exercícios que consegui.

Na 2ª fase, como você foi no primeiro dia?

Fui muito bem. A nota do primeiro dia foi 77,5. Tirei 85 nas questões de Português e 70 na Redação. Eu considero que minha nota de Literatura na Fuvest foi altíssima. Errei uma questão e meia só.

No segundo dia, da prova geral, qual foi sua nota?

Tirei 82,03. Fiquei bem feliz nesse dia porque todo mundo estava reclamando da prova de Matemática e eu sabia que tinha ido muito bem. Das três questões de Matemática, errei um único item.

E no último dia, das matérias prioritárias para Medicina?

Tirei 93,75.

Na escala de zero a 1000, qual foi sua pontuação na Fuvest?

Eu fiquei com 844,3.

E a classificação na carreira?

Em 68º lugar.

Teve alguma surpresa nesse resultado?

Fiquei bem feliz com meu desempenho no terceiro dia, foi uma nota bem alta. O meu foco era tirar 8 em tudo. Tirar 9 no 3º dia foi surpresa positiva. No 2º dia achei que tinha ido melhor. Mas fiquei feliz

porque eu sabia que Matemática estava difícil e eu tinha ido muito bem. Achei que ia ter uma nota mais alta que o 82 que tirei. Em Redação eu já esperava o 70, mas fiquei surpreso com a nota nas questões do primeiro dia. Foi uma nota bem alta.

Como você ficou sabendo da sua aprovação?

Estava no meu quarto sozinho e não conseguia entrar na página da Fuvest, estava sobrecarregada, e aí um amigo me mandou mensagem com o *print* da lista. Comecei a tremer, não acreditei até ver meu nome. Nessa hora saí gritando pela casa inteira. Vieram alguns amigos meus para comemorar comigo. Foi uma alegria só. Não podia ser diferente.

Você já conhecia a Pinheiros?

Conheci no dia da matrícula. Fui com a família, meu pai, minha mãe, meu irmão. Foi sensacional. A galera lá é muito receptiva. Eles dizem que querem receber a gente do jeito que eles foram recebidos. São muito carinhosos, querem que você participe de tudo, querem mostrar todas as dependências da faculdade. É apaixonante.

Como é a Pinheiros, na parte humana?

Eles são muito receptivos. Todo mundo lá é muito dedicado, obviamente, senão não estariam lá. Conheço uma parte da minha turma, não conheço todo mundo, mas a gente já está no Facebook e no WhatsApp. Um diferencial da Pinheiros é que todo mundo lá quer participar de todas as extensões, todo mundo veste a camisa da faculdade, todo mundo é muito dedicado. Porque precisa de dedicação para passar no vestibular e quando entra a gente aplica essa dedicação em alguma área para representar a faculdade.

Na parte de infraestrutura, o que você já conheceu?

Bem pouco, porque só fui fazer a matrícula e depois passei na Atlética, que na verdade é um clube onde todo mundo pode ser sócio. Não cheguei a entrar na biblioteca e nem cheguei as salas de aula, mas o prédio é lindo, o lugar é incrível.

Que dicas você pode dar a quem vai ler sua entrevista?

Eu acho que o vestibular é bastante diverso. Passei classificado no 68º lugar na Pinheiros, 82º no Einstein e fiquei na colocação 700 na Unesp. Acho que passar é uma questão de dedicação. Também acho que é válido o que fiz, focar na faculdade que você mais quer e treinar para o vestibular dela. Você vai diminuir as falhas e a probabilidade de ter surpresas. Esta é a principal dica que eu dou.